



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI Nº 4323, DE 2021

Inscribe o nome de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, o Doutor Bezerra de Menezes, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

AUTORIA: Senador Eduardo Girão (PODEMOS/CE)



[Página da matéria](#)



PROJETO DE LEI Nº , DE 2021

Inscribe o nome de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, o Doutor Bezerra de Menezes, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, o Doutor Bezerra de Menezes, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu no dia 29 de agosto de 1831 na fazenda Santa Bárbara, antiga freguesia do município de Riacho do Sangue, hoje Jaguaratama, no Estado do Ceará.

Descendia de antiga família, uma das primeiras a povoar o território cearense. Seu pai, Antônio Bezerra de Menezes, tenente-coronel da Guarda Nacional, desencarnou em Maranguape, no dia 29 de setembro de 1851, de febre amarela; a mãe, Fabiana de Jesus Maria Cavalcanti de Albuquerque, faleceu em Fortaleza, em 5 de agosto de 1882, aos 91 anos de idade, perfeitamente lúcida.

Foi em 1838, aos sete anos de idade, que Bezerra de Menezes conheceu as primeiras letras, na escola pública da Vila do Frade, no interior do Ceará, onde, em apenas dez meses, aprendeu os princípios da educação elementar. Em 1842, em razão de perseguições políticas e dificuldades financeiras, mudou-se com a família para Serra dos Martins, no Rio Grande do Norte. Com onze anos à época, o jovem Bezerra de Menezes foi



SF/21499.43367-94



matriculado na aula pública de latim, vindo a aprender a língua em apenas dois anos, a ponto de substituir o professor.

Em 1846, já em Fortaleza, efetuou os estudos preparatórios sob a orientação do irmão mais velho, o Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, conceituado intelectual e líder católico, vindo a destacar-se entre os primeiros alunos do tradicional Liceu do Ceará.

Seu pai era um homem relativamente abastado, mas comprometeu a fortuna em favor de parentes e amigos. Em 29 de setembro de 1851, a família perdeu o patriarca para a febre amarela e passou da abundância às privações. Foi nessa época que Adolfo Bezerra de Menezes, aos 19 anos de idade, com a minguada quantia de 400 mil réis ofertada por seus parentes, partiu para o Rio de Janeiro, então capital do Império, a fim de seguir a carreira que sua vocação lhe inspirava: a medicina.

Já no Rio de Janeiro, em novembro de 1852, Bezerra de Menezes ingressou como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Para prover os seus estudos, dava aulas particulares de filosofia e matemática. Graduou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com a tese “Diagnóstico do Cancro”. Com a reforma do Corpo de Saúde do Exército Brasileiro, ainda em 1856, Bezerra de Menezes foi levado a integrar o quadro de médicos-operadores do Exército brasileiro, com honras militares, no posto de cirurgião-tenente.

Alcançou renome pelo êxito de suas intervenções, o que o levou a candidatar-se, em abril de 1857, ao quadro de membros titulares da Academia Imperial de Medicina, com a tese “Algumas considerações sobre o cancro, encarado pelo lado do seu tratamento”. Empossado em 1º de junho de 1857, ainda veio a atuar como redator dos *Anais Brasilienses de Medicina*, atividade que exerceu de 1859 a 1861.

Casou-se em 6 de novembro de 1858 com Maria Cândida de Lacerda, que desencarnou em março de 1863, deixando-lhe um casal de filhos. Em 21 de janeiro de 1865, casou-se, em segundas núpcias, com Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã por parte de mãe de sua primeira esposa, com quem teve mais sete filhos.

Já em franca atividade médica, Bezerra de Menezes demonstrava o grande coração que iria semear, até o fim do século, sobretudo entre os menos favorecidos pela fortuna, o carinho, a dedicação e o alto valor profissional.





Foram justamente o respeito e o reconhecimento de numerosos amigos que o levaram, em 1860, à política, ou “a ciência de criar o bem de todos”, como ele a definiu em mensagem ao deputado Freitas Nobre, seu conterrâneo e admirador.

Eleito vereador para a Câmara Municipal do Rio de Janeiro em 1860, pelo Partido Liberal, teve sua candidatura impugnada sob o argumento de que militares de Segunda Classe não podiam exercer o cargo de vereador. Para apoiar a agremiação, que dele necessitava para obter a maioria na Câmara, decidiu requerer exoneração do Corpo de Saúde do Exército em 26 de março de 1861. Desfeito o impedimento, foi empossado no mesmo ano.

Na Câmara Municipal, desenvolveu grande trabalho em favor do Município Neutro e na defesa dos humildes e necessitados. Foi reeleito com simpatia geral para o período de 1864 a 1868.

Em 1867, foi eleito deputado provincial pelo Rio de Janeiro. Em 1868, em razão da dissolução da Câmara dos Deputados devido à ascensão do Partido Conservador, Bezerra de Menezes focou suas atividades em outras realizações que beneficiassem a cidade.

Retornou à política em 1873, como vereador, vindo a ocupar várias vezes, de forma interina, as funções de presidente da Câmara Municipal, cargo que atualmente corresponderia ao de Prefeito, até nele efetivar-se, em julho de 1878.

Com a volta dos liberais ao poder, foi novamente eleito à Câmara dos Deputados, pela Província do Rio de Janeiro, cargo que exerceu até 1885.

Em sua atuação como deputado, destacam-se iniciativas pioneiras como a de regulamentar o trabalho doméstico, visando conceder a essa categoria o aviso prévio de 30 dias, e de denunciar os perigos da poluição, que já naquela época afetava a população do Rio de Janeiro, promovendo providências para combatê-la.

Foi sócio-fundador da Companhia Estrada de Ferro Macaé a Campos, que veio proporcionar-lhe pequena fortuna, mas que foi também o sorvedouro dos seus bens, deixando-o completamente arruinado.



Então, após 30 anos de atividade parlamentar, Bezerra de Menezes encerrou sua carreira política em 1885. Mas outra missão o aguardava, mais nobre ainda.

Em 1875, assim que foi lançada a primeira tradução brasileira de *O Livro dos Espíritos*, Bezerra de Menezes recebeu um exemplar autografado do tradutor, “Fortúnio”, pseudônimo do também médico Dr. Joaquim Carlos Travassos, português radicado no Brasil.

Nas palavras do próprio Bezerra de Menezes, ao ler a obra:

“Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim! [...]. Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no ‘O Livro dos Espíritos’. [...]. Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou mesmo, como se diz vulgarmente, de nascença”.

Mais que um adepto, Bezerra de Menezes passou a ser um defensor e um divulgador da doutrina espírita.

Em 1883, reinava um ambiente francamente dispersivo no seio do espiritismo no Brasil. Com a visibilidade obtida após a tradução de *O Livro dos Espíritos*, cresceu no meio espírita a percepção da necessidade de união entre os adeptos brasileiros. Foi então que o fotógrafo português Augusto Elias da Silva, juntamente com outros companheiros, fundou, no dia 31 de dezembro de 1883, a Federação Espírita Brasileira – FEB.

Um dos grandes nomes do espiritismo no Brasil, Elias da Silva, antes mesmo de atuar decisivamente na fundação da FEB, havia sido o responsável pelo lançamento, meses antes, de *Reformador*, veículo oficial de divulgação da doutrina espírita à época. Sob as iniciais A. M., Bezerra de Menezes colaborava com a publicação, redigindo artigos doutrinários.

Todavia, apesar da até então marcante participação na FEB e na redação de *Reformador*, somente em 16 de agosto de 1886, aos 55 anos de idade, é que Bezerra de Menezes, em longo discurso, perante um público de quase duas mil pessoas, divulgou sua opção definitiva de abraçar os princípios da consoladora doutrina.

Desse momento em diante, Bezerra de Menezes foi o catalisador de todo o movimento espírita brasileiro.



Diante da cisão dos adeptos do movimento entre os chamados “místicos” e os “científicos”, Bezerra foi percebido como o único capaz de superar as divisões. Com sua cultura privilegiada, aliada ao descortino de homem público e ao inexcedível amor ao próximo, foi eleito presidente da Federação em 1889 e levou adiante um trabalho de conciliação e harmonização dos ideais espíritas, realizando uma reformulação no espiritismo brasileiro.

Com a Proclamação da República, em 1889, a prática do espiritismo foi associada ao curandeirismo, e os espíritas passaram a ser perseguidos e proibidos de se reunirem. Em razão das divergências internas dentro do próprio movimento espírita e dos fortes ataques externos contra ele perpetrado, Bezerra de Menezes afastou-se da presidência.

Todavia, em 1895, por ocasião de nova crise na Federação entre os “científicos” e os “místicos”, Bezerra de Menezes foi reconduzido ao espinhoso cargo quando mais se agigantava a maré da discórdia e das radicalizações no meio espírita, nele permanecendo até 1900, quando desencarnou.

Convocado para o trabalho missionário de harmonização, Bezerra de Menezes introduziu profunda reformulação no espiritismo brasileiro. Homem íntegro e respeitável, de temperamento plácido e decidido, Bezerra fez jus ao prestígio de que gozava e ajudou a colocar um fim à ameaça de desmoronamento do espiritismo no país.

É importante ressaltar que depois de 1885, quando se retira da vida pública, intensifica a sua dedicação ao exercício da medicina exclusivamente para aqueles que por serem muito pobres não podiam pagar. Essa notícia logo se espalha, aumentando muito o número de pacientes sem recursos. Passa então a se desfazer dos poucos bens que possuía para que ninguém ficasse sem os devidos cuidados. Um caso muito conhecido em suas biografias é a doação que fez de seu anel de grau em medicina a uma mãe para que esta comprasse os remédios que seu filho precisava.

Um dos momentos mais emblemáticos de sua vida missionária foi quando já não dispendo de nenhum recurso material, entrega seu próprio anel de formatura em medicina para que uma mãe aflita pudesse comprar os remédios para seu filho muito doente.

Esse verdadeiro apostolado de caridade o tornou conhecido como " Médico dos Pobres"





Bezerra de Menezes desencarnou às 11h30 do dia 11 de abril de 1900, tendo ao lado Cândida Augusta, a dedicada companheira de tantos anos. Morreu pobre, pois tinha seu consultório sempre cheio de uma clientela que médico nenhum queria receber: pessoas pobres, sem condições de pagar pelos atendimentos.

A fim de angariar donativos e permitir a manutenção da família, alguns amigos de Bezerra reuniram-se no dia 17 de abril e, sob a liderança de Quintino Bocaiúva, senador da República, constituíram comissão para se promover espetáculos e concertos em benefício dos herdeiros daquele que mereceu a alcunha não só de médico dos pobres, mas também de *Kardec Brasileiro*.

Por ocasião de sua morte, Léon Denis, um dos maiores discípulos de Kardec, assim se pronunciou: “Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritas de todo o mundo”.

Bezerra de Menezes sintetiza virtudes grandiosas sem perder os traços de uma comovente humanidade e ainda hoje seu nome inspira obras de caridade no Brasil e no mundo.

Por toda sua trajetória e destacada atuação no movimento espírita brasileiro e mundial, não resta dúvida acerca da homenagem que se pretende prestar a Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, o Doutor Bezerra de Menezes, em devido reconhecimento ao papel de relevância que teve e que continua, em espírito, desempenhando.

Pelo exposto e pela relevância desta matéria, conto com o apoio dos nobres Parlamentares para sua aprovação.

Sala das Sessões,

Senador **EDUARDO GIRÃO**